



## João Pedro Ex-Membro da Direção e Ex-Presidente da Assembleia Geral do ATV

Estar no ATV sempre fez sobressair o melhor de mim!

Sempre entendi a participação na comunidade como um dever de cidadania.

Devemos assumir como natural participar, de forma crítica, apaixonada e construtiva, partilhar a nossa visão individual ou coletiva com a intenção de mudar o mundo à nossa volta, seja assumindo posições políticas, desenvolvendo atividades sociais e cívicas em Associações de Jovens ou outras Organizações da Sociedade Civil.

Ao assumirmos o nosso papel como membros ativos e de pleno direito nas nossas comunidades, exprimindo-nos livremente, mas assumindo como natural a participação no seu dia-a-dia, estamos a contribuir para a criação de dinâmicas e vivências que nos levam a incríveis viagens.

A minha viagem começou no 10º ano com a Associação de Estudantes da Madeira Torres. Perceber que, ao dar um pouco de mim, o melhor de mim, estava a contribuir para a construção

de algo diferente. Tudo fazia mais sentido estando no meio do turbilhão, do fazer acontecer, da sensação inebriante de ter “as chaves da escola”. Podíamos sonhar, executar, desafiar e fazer parte ativa das mudanças.

No meio das “lutas” estudantis, uns quantos de nós, envolveram-se nas questões da política percebendo que havia outras dimensões e outras formas de intervir na nossa comunidade. É uma dimensão totalmente diferente e um caminho que me fez perceber que me dava muito gozo saber como o nosso concelho era gerido, como se definem as políticas e como intervimos nos vários órgãos do poder local (uma paixão que me levou a escolher Gestão e Administração Pública no ISCSP-UTL).

A intervenção direta na comunidade surge com o início da minha ligação ao ATV.

Quando em 1998 o Francisco Rodrigues me convida para a minha 1ª Direção do ATV, começo a perceber o que temos de fazer para implementar um projeto com estrutura, orçamento e responsabilidade. Ultrapassar todos os desafios com que nos deparámos só foi possível devido ao sentido inabalável de dever cívico e de missão de todos os que integraram esta grande escola de homens e mulheres que o ATV tem sido.

Perceber os momentos das tomadas de decisão, saber como funcionam os diversos Órgãos que envolvem a gestão de uma Associação, respeitar os sócios e os regulamentos e estatutos foram aprendizagens cruciais para mim.

Começar com o Futsal, ajudar a criar o Núcleo de Xadrez, organizar o “Juventude para o Séc. XXI”, participar na criação da FNAJ e no “Livro Branco para a Juventude”, acompanhar o Andrius Amirovas no projeto do SVE, ajudar a criar o FÓRUM das Associações Culturais e, durante todo este percurso, ver o ATV abraçar áreas de intervenção tão diversas como a Ciência, o Teatro, a Dança, o Cinema, a Orientação e o BTT (entre muitas outras!) e implementar Projetos como o “Atitude Positiva”, o “Ser a Brincar”, o “Somos Comunidade” e a “Aceleradora Social”.

Que orgulho!

Ser constantemente desafiado pelas novas áreas, novas abordagens, pela energia e paixão de todos os que vivem o ATV faz-me querer saber sempre mais, ser melhor todos os dias e continuar a dar o melhor de mim!

Sou apenas um dos muitos que têm o ATV codificado no seu ADN e que, fruto dessas experiências e aprendizagens, desenvolveram inúmeras ferramentas, extremamente úteis nos desafios profissionais até hoje.

Esta minha paixão pela participação cívica e pelo associativismo trouxeram-me até ao meu atual desafio: o Movimento Unidos por Torres Vedras, um movimento cívico independente baseado

num novo modelo de governação que envolve os cidadãos e lhes permite uma participação e envolvimento transparente e inovador na forma de estar no serviço público.

Nunca imaginei que, ao dar um pouco de mim, traria tanto de todos vós que, todos os dias, no dia-a-dia do ATV, tanto fazem!

João Pedro Jorge